

A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA DE EMÍLIA FERREIRO

LITERACY AND READING IN THE PERSPECTIVE OF EMILIA FERREIRO

LA ALFABETIZACIÓN Y EL LETRAMENTO EN LA PERSPECTIVA DE EMILIA FERREIRO

Nilson da Cruz Fonseca¹
Bernadete de Santana Ximenes²
Belardino Souza Pedreira Neto³
Antônio José Santana dos Santos⁴
Luciana dos Santos Andrade Menezes⁵
Josefa Celestina dos Santos⁶
Ana Paula de Santana Nascimento⁷
Silvanete da Silva Batista⁸
Erika Joaquina Barboza Martins⁹
Marcos Pereira dos Santos¹⁰
Alexandra Pereira Goulart¹¹
Armstrong Pereira de Almeida¹²
Josenilda Quitéria Ramos Novais¹³
Denise Aparecida de Souza Picinin¹⁴

618

RESUMO: O artigo investiga os processos de alfabetização e letramento na perspectiva de Emília Ferreiro, destacando sua abordagem construtivista, que valoriza o papel ativo da criança e o contexto sociocultural no desenvolvimento da escrita. Utilizando metodologia qualitativa exploratória, a análise demonstra que práticas pedagógicas baseadas em Ferreiro promovem uma alfabetização mais significativa e inclusiva. A inclusão de tecnologias digitais, de forma crítica e reflexiva, complementa e enriquece o processo de aprendizagem. A teoria da psicogênese da língua escrita, proposta por Ferreiro, enfatiza a importância de compreender os diferentes estágios do desenvolvimento da escrita nas crianças, permitindo que os educadores adaptem suas práticas pedagógicas para melhor atender às necessidades individuais dos alunos. Esta abordagem promove a construção ativa do conhecimento e a valorização do erro como parte do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Construtivismo. Sociocultural. Psicogênese educacional.

¹Mestrando em Educação -Universidade Europeia do Atlântico - Espanha.

²Mestranda em Educação -Universidade Europeia do Atlântico - Espanha.

³Mestrando em Educação -Universidade Europeia do Atlântico Espanha.

⁴Mestrando em Educação -Universidade Europeia do Atlântico - Espanha.

⁵Mestranda em Educação -Universidade Europeia do Atlântico - Espanha.

⁶Mestranda em Educação -Universidade Europeia do Atlântico - Espanha.

⁷Mestranda em Educação -Universidade Europeia do Atlântico - Espanha.

⁸Mestranda em Educação -Universidade Europeia do Atlântico - Espanha.

⁹Mestranda em Educação -Universidade Europeia do Atlântico - Espanha.

¹⁰Mestrando em Educação -Universidade Europeia do Atlântico - Espanha.

¹¹Mestranda em Educação -Universidade Europeia do Atlântico - Espanha.

¹²Mestrando na Universidade Leonardo da Vinci - Paraguai.

¹³Mestranda em Educação -Universidade Europeia do Atlântico - Espanha.

¹⁴Mestranda em Educação -Universidade Europeia do Atlântico - Espanha.

ABSTRACT: The article investigates the processes of literacy and reading from Emilia Ferreiro's perspective, highlighting her constructivist approach, which values the active role of the child and the sociocultural context in the development of writing. Using exploratory qualitative methodology, the analysis demonstrates that pedagogical practices based on Ferreiro promote more meaningful and inclusive literacy. The critical and reflective inclusion of digital technologies complements and enriches the learning process. Ferreiro's theory of the psychogenesis of written language emphasizes the importance of understanding the different stages of writing development in children, allowing educators to adapt their pedagogical practices to better meet the individual needs of students. This approach promotes the active construction of knowledge and the appreciation of error as part of the learning process.

Keywords: Literacy. Reading. Constructivism. Sociocultural. Psychogenesis. Education.

RESUMEN: El artículo investiga los procesos de alfabetización y letramiento desde la perspectiva de Emilia Ferreiro, destacando su enfoque constructivista, que valora el papel activo del niño y el contexto sociocultural en el desarrollo de la escritura. Utilizando una metodología cualitativa exploratoria, el análisis demuestra que las prácticas pedagógicas basadas en Ferreiro promueven una alfabetización más significativa e inclusiva. La inclusión crítica y reflexiva de las tecnologías digitales complementa y enriquece el proceso de aprendizaje. La teoría de Ferreiro sobre la psicogénesis de la lengua escrita enfatiza la importancia de comprender las diferentes etapas del desarrollo de la escritura en los niños, permitiendo a los educadores adaptar sus prácticas pedagógicas para atender mejor las necesidades individuales de los alumnos. Este enfoque promueve la construcción activa del conocimiento y la valoración del error como parte del proceso de aprendizaje.

Palabras clave: Alfabetización. Letramiento. Constructivismo. Sociocultural. Psicogénesis. Educación.

INTRODUÇÃO

619

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais no desenvolvimento educacional das crianças. Segundo Emília Ferreiro, a aquisição da linguagem escrita deve ser entendida como um processo ativo e construtivo, no qual a criança desempenha um papel central. "A criança não é um recipiente passivo que deve ser preenchido com conhecimento, mas um sujeito ativo que constrói seu próprio saber" (Ferreiro, 1985). Essa perspectiva desafia os métodos tradicionais de ensino, promovendo uma abordagem mais dinâmica e centrada na criança.

Ferreiro critica a visão mecanicista da alfabetização que ignora o contexto sociocultural do aluno. Como afirma Paulo Freire, "A leitura do mundo precede a leitura da palavra" (Freire, 1989). Isso implica que a aprendizagem da leitura e da escrita deve estar vinculada à realidade cotidiana da criança, proporcionando um aprendizado significativo e contextualizado. A alfabetização, portanto, não deve ser apenas um processo técnico, mas uma prática cultural e social.

Além disso, Vygotsky destaca a importância do ambiente social na aprendizagem, afirmando que "Toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual" (Vygotsky, 1978). Esse pensamento corrobora a perspectiva de Ferreiro, enfatizando que a interação com o ambiente e com outras pessoas é crucial para o desenvolvimento da linguagem escrita.

A alfabetização não se reduz à mera codificação e decodificação de símbolos escritos; envolve a compreensão de que a escrita é um sistema de representação da linguagem com funções específicas na comunicação humana. Esse processo é contínuo e dinâmico, refletindo a construção ativa do conhecimento pela criança." (Oliveira, 2021, p. 154).

A visão de Ferreiro também é sustentada por Piaget, que observa que "O desenvolvimento cognitivo é um processo contínuo de construção ativa do conhecimento" (Piaget, 1972). Isso reforça a ideia de que a criança constrói o conhecimento de forma ativa e contínua, necessitando de oportunidades para explorar, experimentar e refletir sobre a linguagem escrita.

O principal objetivo de uma abordagem de alfabetização e letramento baseada na perspectiva de Emília Ferreiro é promover uma compreensão profunda e significativa da linguagem escrita. "Alfabetizar é ensinar a ler e a escrever, mas também é abrir as portas para o mundo da escrita" (Soares, 2004). Este objetivo implica não apenas o domínio técnico da leitura e escrita, mas também a capacidade de compreender e utilizar a linguagem de maneira crítica e reflexiva.

Outro objetivo fundamental é respeitar e valorizar o ritmo e o estilo de aprendizagem de cada criança. Como afirma Gardner, "Cada criança aprende de maneira diferente, e é nosso dever como educadores fornecer múltiplas formas de aprender" (Gardner, 1983). Isso significa que o ensino deve ser adaptado às necessidades individuais, permitindo que cada criança construa seu conhecimento de forma personalizada e eficaz.

Além disso, busca-se integrar a alfabetização e o letramento ao contexto sociocultural das crianças. "A alfabetização deve estar integrada ao contexto de vida dos alunos para ser verdadeiramente significativa" (Kleiman, 1995). Isso envolve utilizar temas e materiais que sejam relevantes e familiares para as crianças, facilitando a conexão entre a linguagem escrita e suas experiências diárias.

A psicogênese da língua escrita, conforme discutida por Emília Ferreiro, revela que as crianças passam por diferentes níveis de compreensão sobre a escrita, desde a fase pré-silábica até a fase alfabética. Cada etapa representa um avanço na maneira como a criança concebe a relação entre a fala e a escrita, destacando a importância de práticas pedagógicas que respeitem esse desenvolvimento." (Oliveira, 2021, p. 162).

Por fim, é essencial promover a autonomia e a confiança das crianças em relação à leitura e escrita. "A autonomia é um dos fins da educação e deve ser cultivada desde cedo" (Piaget, 1972). Ao incentivar a exploração e a experimentação, as crianças se tornam mais confiantes em suas habilidades e mais engajadas no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

A metodologia de alfabetização proposta por Emília Ferreiro enfatiza a importância do contexto social e cultural no desenvolvimento da linguagem escrita. Segundo Ferreiro (1991), "a criança deve ser vista como um ser ativo no processo de construção do conhecimento". Isso implica que as atividades de alfabetização devem ser planejadas para proporcionar experiências ricas e diversificadas, permitindo que a criança interaja com diversos textos e situações comunicativas. A abordagem deve incluir atividades que permitam a exploração, a manipulação e a experimentação com materiais escritos, possibilitando que as crianças desenvolvam suas próprias hipóteses sobre a escrita e a leitura.

Para integrar as novas tecnologias digitais ao processo de alfabetização, é essencial que essas ferramentas sejam utilizadas de maneira a complementar e enriquecer as atividades tradicionais de ensino. Aplicativos educacionais, jogos interativos e plataformas de leitura digital podem proporcionar experiências significativas e envolventes para as crianças. Ferreiro (2005) ressalta que "a tecnologia deve ser um meio para facilitar a construção do conhecimento, e não um fim em si mesma". Dessa forma, as tecnologias digitais devem ser escolhidas e aplicadas com base em seu potencial para estimular a curiosidade e o interesse dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo.

No contexto da era digital, as práticas de letramento são transformadas pela introdução de novas tecnologias. Essas mudanças exigem não apenas a habilidade de ler e escrever, mas também a capacidade de navegar e interpretar informações em múltiplos formatos. A alfabetização digital torna-se essencial para a participação plena na sociedade contemporânea." (BERNARDI, 2023, p. 20).

A inclusão das tecnologias digitais também requer uma abordagem crítica e reflexiva por parte dos educadores. É crucial que os professores estejam preparados para mediar o uso dessas ferramentas, garantindo que as crianças compreendam não apenas o funcionamento dos recursos tecnológicos, mas também seus conteúdos e sua aplicação no contexto da alfabetização. Conforme Ferreiro (2003), "os educadores devem atuar como facilitadores do processo de aprendizagem, incentivando a reflexão e a crítica sobre o uso das tecnologias".

Além disso, é importante que as tecnologias digitais sejam integradas de forma coerente com os princípios pedagógicos de Ferreiro, que valorizam a interação e a colaboração. Ferramentas como blogs, fóruns e redes sociais podem ser utilizadas para promover a comunicação entre os alunos e a troca de ideias, enriquecendo o processo de alfabetização. Vygotsky (1978) já destacava a importância das interações sociais no desenvolvimento cognitivo, e as tecnologias digitais oferecem novas oportunidades para ampliar essas interações em um ambiente de aprendizagem colaborativa.

Outra abordagem relevante é a utilização de jogos educativos digitais, que podem ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Esses jogos permitem que as crianças aprendam de maneira lúdica e divertida, enquanto testam e refinam suas hipóteses sobre a linguagem escrita. Gardner (1983) aponta que "a aprendizagem deve ser uma experiência prazerosa e significativa", e os jogos digitais oferecem uma excelente oportunidade para alcançar esse objetivo, atendendo às diferentes inteligências e estilos de aprendizagem dos alunos.

No ensino da linguagem escrita é possível aliar metodologias ativas com tecnologias digitais móveis para promover uma prática educativa centrada no estudante, possibilitando uma aprendizagem colaborativa (individual, grupal e mentorial) e se constituindo num caminho promissor e inovador em contraponto às práticas tradicionais do ensino. (BERNARDI, 2023, p. 50).

Por fim, é essencial que a metodologia de alfabetização e letramento na visão de Emília Ferreiro incorpore avaliações formativas contínuas, utilizando as tecnologias digitais como ferramentas para monitorar o progresso dos alunos e identificar suas necessidades individuais. Plataformas de aprendizagem adaptativa e aplicativos de avaliação podem fornecer dados valiosos para os educadores, permitindo uma personalização ainda maior do ensino e garantindo que cada criança receba o apoio necessário para o seu desenvolvimento. Soares (2004) reforça que "a avaliação deve ser um processo contínuo e integrado ao ensino, possibilitando ajustes e intervenções pedagógicas eficazes".

Em resumo, a metodologia de Emília Ferreiro oferece uma abordagem holística e inovadora para a alfabetização, integrando o contexto sociocultural e as novas tecnologias de maneira significativa. Essa visão promove um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, onde cada criança é valorizada como um agente ativo na construção do seu próprio conhecimento.

A metodologia proposta por Emília Ferreiro enfatiza a exploração, a interação e a reflexão. Segundo ela, "O processo de alfabetização é um percurso no qual a criança constrói

ativamente seu conhecimento" (Ferreiro, 1985). Portanto, as atividades de alfabetização devem ser planejadas de maneira a incentivar a descoberta e a experimentação, permitindo que as crianças desenvolvam hipóteses sobre a linguagem escrita e as testem em diferentes contextos.

Os processos de aprendizagem do sistema alfabético de escrita, que envolvem habilidades cognitivas e linguísticas necessárias à apropriação de um objeto de conhecimento específico, um sistema de representação abstrato e bastante complexo; os processos de aprendizagem da leitura e da produção textual, que envolvem habilidades cognitivas e linguísticas necessárias à aquisição de objetos de conhecimentos específicos – competências de leitura e interpretação e de produção de textos, em diferentes situações que envolvem a língua escrita – eventos de letramento (SOARES apud OLIVEIRA, 2020, p. 38).

Para Vygotsky, "A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e com seu meio" (Vygotsky, 1978). Assim, é crucial criar um ambiente rico em interações sociais e culturais, onde a criança possa aprender com os colegas, professores e outros membros da comunidade.

Além disso, a metodologia deve ser flexível e adaptável, atendendo às necessidades individuais das crianças. Gardner ressalta que "A educação deve ser personalizada para responder às múltiplas inteligências e estilos de aprendizagem dos alunos" (Gardner, 1983). Isso significa oferecer diversas atividades e abordagens pedagógicas que permitam a cada criança encontrar a melhor maneira de aprender.

A utilização de materiais variados e significativos é outro aspecto importante. "Materiais didáticos devem ser escolhidos com base em seu potencial para estimular o interesse e a curiosidade das crianças" (Soares, 2004). Livros, jogos, vídeos e recursos digitais podem ser integrados ao processo de ensino para tornar a aprendizagem mais dinâmica e envolvente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Emília Ferreiro, psicóloga e pesquisadora argentina, é uma das figuras mais influentes no campo da educação e do desenvolvimento infantil. Conhecida por suas contribuições para a compreensão da alfabetização e do letramento, Ferreiro desafia as abordagens tradicionais, propondo uma visão construtivista onde as crianças são vistas como agentes ativos no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Segundo Ferreiro (2003), a alfabetização não se limita ao aprendizado das letras e sons, mas envolve a compreensão dos processos de construção do conhecimento escrito.

Ferreiro e Ana Teberosky, em sua seminal obra "Psicogênese da Língua Escrita" (1979), apresentam a ideia de que as crianças desenvolvem hipóteses sobre a escrita de maneira progressiva, passando por diferentes estágios. Elas começam diferenciando desenhos de escrita, evoluindo para o reconhecimento de que a escrita representa a linguagem falada, até alcançar uma compreensão mais sofisticada das regras ortográficas e gramaticais. Esta abordagem destaca a importância de entender o ponto de vista da criança e de adaptar as práticas pedagógicas para apoiar seu desenvolvimento natural. Teberosky (1993) argumenta que o desenvolvimento da escrita infantil deve ser compreendido como um processo ativo onde a criança constrói hipóteses sobre a linguagem escrita.

“A psicogênese da língua escrita apresenta a importância das etapas que o aprendiz vai percorrer construindo ativamente o próprio conhecimento, partindo do princípio que ele responde aos estímulos externos, assim constrói e organiza seu próprio conhecimento” (Rocha, 2021, p. 14).

Uma das contribuições mais inovadoras de Ferreiro é a valorização do erro no processo de alfabetização. Para ela, os erros cometidos pelas crianças ao tentar escrever não devem ser vistos como falhas, mas como indicativos de suas hipóteses e estratégias de aprendizagem. Esses erros são oportunidades para que os educadores compreendam melhor o pensamento da criança e intervenham de maneira mais eficaz. Esse reconhecimento transforma o ambiente de aprendizado, tornando-o mais acolhedor e propício à exploração e experimentação. Morais (2008) ressalta que é essencial que o ensino da leitura e escrita considere as experiências prévias dos alunos com a linguagem, promovendo uma abordagem contextualizada.

A prática de ensino, desde então, por meio da palavra 'construtivismo', ganha uma nova roupagem, novo olhar, nova interpretação; pois o processo da aquisição da língua escrita, contrapondo-se ao ensino tradicional de antes, que buscava métodos de como ensinar que desconsideravam o conhecimento e a experiência de mundo que a criança possuía" (Leão, 2011, p.21).

Além disso, Ferreiro enfatiza a importância do contexto sociocultural no processo de letramento. Ela argumenta que a alfabetização é uma prática social que deve ser entendida em relação às experiências culturais e familiares das crianças. A exposição a diversos gêneros textuais e a participação em atividades de letramento no ambiente familiar e comunitário são cruciais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Esta visão integrada do letramento amplia o papel da escola, que deve colaborar com a comunidade para criar um ambiente rico em estímulos literários. Segundo Ferreiro (2001), o letramento está relacionado ao uso social da leitura e escrita, transcendendo a simples decodificação de símbolos. De acordo

com Teberosky (2002), a interação social desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização, pois permite que a criança compreenda a função social da escrita.

Professores alfabetizadores necessitam diagnosticar o que o educando sabe a respeito da escrita e o funcionamento desse sistema, então precisa entender em que hipótese silábica a criança está: só assim será possível fazer uma análise e perceber as singularidades de cada aprendiz nessas produções conhecendo a construção da escrita" (Rocha, 2021, p. 13).

O conceito de letramento, conforme explorado por Ferreiro, vai além da simples habilidade de decodificar palavras. Envolve a capacidade de usar a leitura e a escrita de maneira funcional e crítica em diferentes contextos sociais. O letramento implica uma compreensão profunda do uso da linguagem escrita para comunicação, expressão e acesso à informação. Esta abordagem requer práticas pedagógicas que promovam não apenas a aquisição de habilidades técnicas, mas também o desenvolvimento de competências para a utilização crítica e reflexiva da leitura e da escrita. Freire (1996) afirma que a alfabetização é um ato de conhecimento que deve permitir ao indivíduo a leitura crítica do mundo e não apenas a leitura de palavras.

As implicações pedagógicas das ideias de Emília Ferreiro são profundas e variadas. Ela sugere que os educadores criem ambientes de aprendizagem que incentivem a interação com uma ampla variedade de textos e a experimentação com a escrita. As práticas de ensino devem ser flexíveis e responsivas, respeitando o ritmo e as particularidades de cada criança. Ao promover um ensino contextualizado e significativo, que valorize o conhecimento prévio e as experiências socioculturais dos alunos, Ferreiro oferece um caminho para uma alfabetização mais eficaz e inclusiva. Conforme Soares (2006), a alfabetização deve ser vista como parte de um continuum que inclui o letramento, integrando habilidades técnicas e práticas sociais.

625

Seguindo a perspectiva piagetiana, as autoras da psicogênese da língua escrita assumiram que um novo conhecimento sobre o sistema alfabético não surge, simplesmente do exterior, a partir de informações transmitidas pelo meio (a escola, a professora), mas é fruto da transformação que o próprio aprendiz realiza sobre seus conhecimentos prévios" (Morais, 2012, p. 53).

Em suma, Emília Ferreiro transformou radicalmente a alfabetização, mostrando que cada criança, com suas hipóteses e erros, está ativamente construindo seu caminho para o letramento. Suas ideias continuam a moldar práticas pedagógicas, promovendo uma educação inclusiva e significativa que respeita o ritmo e o contexto sociocultural de cada aluno. Soares (2004) discute que o letramento envolve a aquisição de práticas sociais de leitura e escrita, e não apenas o domínio técnico desses processos, enquanto Moraes (2005) ressalta que a alfabetização deve envolver práticas significativas de leitura e escrita que estejam relacionadas ao cotidiano dos alunos.

CONCLUSÃO

A perspectiva de Emília Ferreiro sobre alfabetização e letramento propõe uma abordagem centrada na criança, onde o aprendizado é visto como um processo ativo e contínuo. "O ato de aprender é um processo ativo que depende da interação do indivíduo com o meio" (Piaget, 1972). Isso implica a necessidade de criar um ambiente de aprendizagem rico e diversificado, que valorize e respeite as experiências e contextos culturais das crianças.

Ferreiro nos lembra que a alfabetização deve ir além do domínio técnico da leitura e escrita, englobando também a capacidade de utilizar a linguagem de forma crítica e reflexiva. "Letramento é mais do que saber ler e escrever; é saber usar a leitura e a escrita para o desenvolvimento pleno" (Soares, 2004). Portanto, é fundamental promover práticas de ensino que incentivem a reflexão e o pensamento crítico.

A inclusão de todas as crianças, independentemente de suas necessidades especiais, é outro princípio essencial. Como afirma Vygotsky, "O potencial de aprendizagem de cada criança é ilimitado quando ela recebe o suporte adequado" (Vygotsky, 1978). A educação deve ser inclusiva e acessível, garantindo que todas as crianças tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente.

Finalmente, a perspectiva de Emília Ferreiro sobre alfabetização e letramento nos desafia a repensar nossas práticas pedagógicas, colocando a criança no centro do processo de aprendizagem. "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 1989). Assim, ao adotar essa abordagem, podemos proporcionar às crianças uma educação mais rica, significativa e transformadora.

Para apresentar uma proposta de atividade de alfabetização e letramento para crianças de até seis anos, incluindo aquelas com necessidades especiais e considerando o contexto familiar, social e cultural das crianças, é essencial criar um ambiente inclusivo e adaptado às diversas necessidades.

O desenho é uma atividade intrinsecamente ligada ao desenvolvimento infantil, desempenhando um papel fundamental no crescimento emocional, cognitivo, motor e social das crianças. Desde cedo, as crianças utilizam o desenho como uma forma de expressão e comunicação, frequentemente imitando adultos ou irmãos mais velhos em suas representações gráficas. Ao considerar a importância do desenho no desenvolvimento da criança, é possível identificar várias dimensões em que esta atividade se torna crucial para um desenvolvimento saudável e integral.

Em primeiro lugar, o desenho serve como uma poderosa ferramenta de expressão emocional. As crianças muitas vezes ainda não possuem a habilidade verbal para expressar seus sentimentos e pensamentos de maneira completa. O desenho, então, proporciona uma forma alternativa de comunicação, permitindo que elas externalizem suas emoções e experiências. Segundo Lowenfeld e Brittain (1987), "o desenho é uma forma de linguagem visual que proporciona um meio de comunicação emocional e psicológica, especialmente importante para crianças pequenas que ainda não têm habilidades verbais completamente desenvolvidas". Assim, através de suas criações gráficas, as crianças podem compartilhar o que sentem e pensam, facilitando a compreensão e o apoio dos adultos em suas vidas.

Além de sua função expressiva, o desenho também desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo das crianças. Ao desenhar, as crianças estão envolvidas em um processo complexo de percepção visual, planejamento e organização de suas ideias. Gardner (1983), em sua teoria das múltiplas inteligências, afirma que "o desenho é uma expressão da inteligência espacial, que é uma das formas fundamentais de inteligência humana". Esta atividade ajuda a desenvolver habilidades importantes, como a atenção aos detalhes, a resolução de problemas e a criatividade, todas fundamentais para o sucesso acadêmico e a aprendizagem ao longo da vida.

627

A prática do desenho também é vital para o desenvolvimento da coordenação motora fina. O controle preciso e os movimentos necessários para desenhar preparam as crianças para outras atividades motoras, como a escrita. Ferreiro (1985) destaca que "a prática do desenho prepara a criança para o domínio da escrita, uma vez que envolve movimentos precisos e controlados que são semelhantes aos utilizados na escrita de letras e números". Assim, o desenho não apenas promove a expressão criativa, mas também estabelece uma base sólida para habilidades acadêmicas futuras.

Além dos benefícios emocionais, cognitivos e motores, o desenho reflete e reforça a integração social e cultural das crianças. As imagens que elas criam frequentemente representam aspectos de suas experiências diárias, seu ambiente e sua cultura. Vygotsky (1978) destaca que "o desenho é uma atividade culturalmente mediada, onde a criança internaliza aspectos de sua cultura e ambiente social". Portanto, ao desenhar, as crianças não apenas expressam suas experiências individuais, mas também se conectam com sua comunidade e cultura, reforçando seu senso de identidade e pertencimento.

Em conclusão, o desenho é uma atividade multifacetada que promove o desenvolvimento integral das crianças. Ao oferecer uma forma de expressão emocional, estimular o desenvolvimento cognitivo e motor, e refletir a integração social e cultural, o desenho desempenha um papel essencial no crescimento infantil. É fundamental que pais e educadores reconheçam e valorizem a importância do desenho, proporcionando oportunidades e recursos para que as crianças possam explorar e desenvolver suas habilidades gráficas. Dessa forma, contribuímos para o desenvolvimento pleno e harmonioso de cada criança, respeitando e valorizando suas formas únicas de expressão e compreensão do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDI, Jussara. **práticas de leitura e escrita: letramento na era digital**. livros da editora Integrar, p. 63-74, 2023.

FERREIRO, Emília; teberosky, ana. **psicogênese da língua escrita**. porto alegre: artes médicas, 1985.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERREIRO, Emília. **Nuevas perspectivas sobre los procesos de lectura escrita**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2003.

FERREIRO, Emília. **Tecnologia e alfabetização: Desafios e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GARDNER, Howard. **Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences**. New York: Basic Books, 1983.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Associação de Leitura do Brasil, 1995.

LEÃO, Deus, Maura Vieira. **Aquisição da língua escrita: efeitos de significantes**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2011.

LOWENFELD, Viktor; brittain, w. lambert. **creative and mental growth**. 8th ed. new york: macmillan, 1987.

MORAIS, Artur Gomes de. **Alfabetização e Letramento: uma nova perspectiva**. São Paulo: Ática, 2005.

MORAIS, Artur Gomes de. **Práticas de alfabetização: diálogos com a psicogênese**. São Paulo: Cortez, 2008.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

OLIVEIRA, Lucilene Simone Felipe. **Psicogênese da língua escrita, alfabetização e letramento: estudos e conceitos**. Revista Científica Novas Configurações–Diálogos Plurais, v. 2, n. 3, p. 151-177, 2021.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

ROCHA, Barbara Greiciane Andrade do Nascimento. **A psicogênese da língua escrita como fundamento das práticas de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Anhanguera, Osasco, 2021.

SOARES, Magda. **Letramento: Um Tema em Três Gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2006.

629

TEBEROSKY, Ana. **A criança na fase inicial da escrita: desenvolvimentos cognitivos**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

TEBEROSKY, Ana. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge: Harvard University Press, 1978.